



ERASMUS+ CROSS

CITIZENSHIP AND RECOVERY OF OPPORTUNITIES FOR SUBURBAN SPACE

URBAN REGENERATION HANDBOOK

Por "regeneração urbana" entende-se uma intervenção capaz de gerar uma recuperação dos espaços urbanos degradados, gerando um reordenamento tanto do ponto de vista arquitetónico-estrutural como social, cultural e ambiental. Este termo é indissociável da evolução das próprias cidades e da sua história. De facto, desenvolve-se como resultado da expansão das cidades e da produção e desenvolvimento de novas contrariedades, desde a necessidade de intervir em espaços não saudáveis nascidos como resultado do processo de industrialização e expansão, até à necessidade de intervir para encontrar novos destinos para estruturas antigas ou espaços abandonados, na sequência de uma mudança no tecido económico e produtivo da cidade.

Com a afirmação de políticas ambientais que visam reduzir o impacto da construção e do consumo do solo, a "regeneração urbana" torna-se um elemento central no debate europeu, precisamente devido aos aspetos de recuperação espacial, reconversão e sustentabilidade que lhe estão associados.

No entanto, devemos ter o cuidado de não a confundir com o termo "renovação urbana", que muitas vezes se refere a intervenções principalmente de destruição e reconstrução de carácter mais ou menos abertamente especulativo, negligenciando a dimensão da sustentabilidade e do impacto social.

A regeneração acarreta também muitas contradições, apontadas por numerosos sociólogos ou investigadores, como a valorização sem critério do decoro como elemento central das intervenções das autarquias, gerando muitas vezes intervenções que apenas favorecem um determinado segmento da população privilegiada, a par do risco de gentrificação e consequente afastamento dos segmentos mais fracos da população dos bairros ou das zonas "requalificadas".



1) SÊ CRIATIVO

Ser capaz de ver um espaço pelo que ele poderia ser, e não pelo que já é, imaginando uma intervenção capaz de colocar os cidadãos e as suas necessidades no centro, tornando os espaços e as cidades amigas dos cidadãos. Construir espaços para estar e não apenas espaços para passear.

2) MELHORAR OS ESPAÇOS

Escolhe um espaço que precise de ser convertido, um espaço que possa ser melhorado ou modificado de acordo com as necessidades das pessoas que nele vivem.



3) PREFERIR UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA

O objetivo da regeneração é a reutilização ou a reorganização de espaços já construídos. O processo não se preocupa apenas com os edifícios, mas também com as pessoas. A intervenção deve reunir vários fatores: aspeto ambiental, aspeto social, aspeto físico. Intervir nos espaços da cidade significa intervir na vida das pessoas que vivem esses espaços, trabalhando para um projeto que conta com a contribuição de diferentes profissões e disciplinas.

Regeneração

intervenção no espaço físico-ambiental-social-económico



Reabilitação

intervenção de reabilitação no espaço físico

4) PRESTE ATENÇÃO À ACESSIBILIDADE

Os espaços devem ser utilizáveis por todos e todas sem distinção de género, etnia, estatuto económico, orientação sexual e religião, tendo em conta, em primeiro lugar, as pessoas com mobilidade reduzida ou dificuldades de locomoção. Construir espaços acessíveis e seguros é o primeiro passo para construir cidades que sejam verdadeiramente a casa de todos.



5) PROMOVER A PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS

O Placemaking é uma abordagem multidisciplinar do planeamento, da conceção e da gestão dos espaços públicos. O Placemaking procura utilizar todos os recursos de uma comunidade local, tanto os materiais como, mais importante, os imateriais, como a inspiração, as ideias, o potencial não expresso e o conhecimento da área, com o objetivo de construir espaços que tenham uma identidade e uma função.



Espaços que possam melhorar a vida da cidade e dos bairros, tanto em termos de vitalidade urbana, como de promoção da cultura, da felicidade e do bem-estar. Para isso, é essencial grupos de cidadãos ativos. Estes tornam-se "fazedores de lugares" e participam ativamente em todas as fases de conceção e intervenção, não só para aumentar a probabilidade de as necessidades serem satisfeitas, mas também para criar um sentimento de ligação e responsabilidade colectiva em relação ao produto do processo.

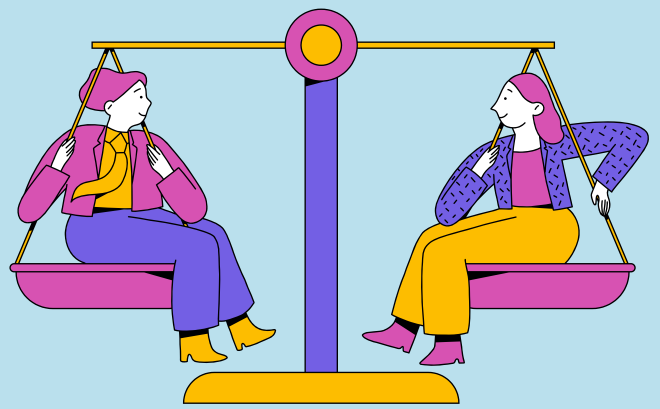
6) SER SUSTENTÁVEL

O objetivo da reabilitação urbana é contribuir para tornar as cidades sustentáveis e mais favoráveis às pessoas, contrariando a utilização frenética e indiscriminada do solo para construção. O impacto ambiental deve ser o mais reduzido possível e, no caso de novas construções, deve-se sempre tentar utilizar materiais o mais sustentáveis possível. Podemos, por exemplo, imaginar a presença de plantas ou árvores para compensar as novas construções, ou imaginar, na reconversão de espaços, algumas zonas de intervenção dedicadas exclusivamente à redução do impacto através de práticas que podem ser consideradas uma ferramenta para tornar a cidade mais resiliente em relação às alterações climáticas.



7) RESPEITAR O CONTEXTO

A intervenção deve inserir-se no quadro local e não tentar distorcer o contexto. Regenerar significa dar uma nova vida, mas isso deve ser feito tendo sempre em conta o todo em que se insere. Por isso é importante conhecer a identidade do lugar em que se intervém, valorizar a sua cultura e história, trazendo ideias que se possam misturar e contaminar com essas vivências, com respeito.



8) PEQUENA, MÉDIA, GRANDE ESCALA

As intervenções podem ser de diferentes escalas, desde a regeneração de uma praça até à instalação de uma pequena escultura ou à criação de um mural, o que conta é o percurso e a razão de ser da intervenção. Mesmo um banco num parque pode ser uma intervenção de regeneração, desde que active ou tenha ativado todos os aspetos que identificámos agora.

